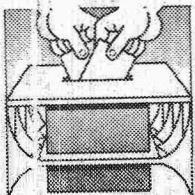


Brizola decide subir ao palanque petista

Um encontro cordial de madrugada sela, no Rio, o acordo entre o PT e o PDT no segundo turno

RICARDO OSMAN



RIO — Na primeira hora da madrugada de ontem, as luzes do apartamento do sétimo andar do prédio de número 3.210, da Avenida Atlântica, em Copacabana, foram acesas e as janelas da sala abertas. O morador, que passara os últimos três dias em Madri, na Espanha, vinha mantendo as cortinas cerradas e a sala pouco iluminada desde o último dia 15. A mudança na aparência do apartamento revelava que seu proprietário, o ex-governador Leonel Brizola, candidato derrotado do PDT, aguardava uma visita. Momentos antes, ele pedira ao deputado Roberto D'Ávila que fosse à **Rede Manchete**, onde se realizava o debate, convidar o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, para uma conversa. Empolgado com o desempenho de Lula no debate, Brizola não mais queria deixar dúvidas sobre seu apoio.

"Você esteve muito bem no debate. Nós vamos ganhar esta eleição", entusiasmou-se Brizola, diante de Lula e sua mulher, Marisa, que chegaram à casa do ex-governador 20 minutos depois de terminado o debate.

Brizola admitiu também que Lula terá maior facilidade em vencer Collor de Mello neste segundo turno do que ele próprio teria, pelo PDT. "Contra mim pesam muitos preconceitos", comentou o candidato derrotado. Pela primeira vez, Brizola reconhecia as chances de vitória de Lula, a quem há duas semanas propusera a renúncia em favor de Mário Covas, ex-candidato do PSDB.

Antes que a apresentadora Marília Gabriela desse início ao debate entre Collor e Lula, na noite de domingo, Leonel Brizola já estava sentado diante da televisão, instalada em uma das salas de seu apartamento. Munido de bloco de papel e caneta, passou a acompanhar atentamente cada fase dita pelos candidatos. Fez anotações, criticou Collor e empolgou-se com Lula depois da segunda metade do debate. "Lula, na sua simplicidade, mostrou ser uma garantia de mudança de tudo que está



Márcia Zoet

Brizola e Lula sentem-se vitoriosos, depois do encontro de madrugada: 12 sugestões do PDT aceitas sem restrições

ai", opinou Brizola, cercado de poucos assessores.

SEM SAPOS

Depois de voltar da imprevista viagem a Madri, na manhã de domingo, Brizola, conforme assessores, estava determinado a não repetir expressões como "o sapo barbudo", com a qual se referira a Lula, na semana passada, e a desfazer o suspense criado em torno de seu apoio neste segundo turno. O encontro com Lula teria sido somente hoje, em Porto Alegre, não fosse o entusiasmo do pedetista com o desempenho do candidato do PT na televisão.

Quando o primeiro bloco do programa terminasse Brizola pediu a D'Ávila que procurasse os dirigentes do PT, na **Rede Manchete**, no Bairro da Glória. O parlamentar, antes de partir para a missão, perguntou: "E se Lula quiser vir aqui?". "Será excelente", respondeu Brizola. Roberto D'Ávila não teve dificuldades. Assim que o debate

terminou, ele levou o convite a Luiz Inácio Lula da Silva e à sua mulher, Marisa. insinuou que este poderia agir como Hitler, o ditador alemão, uma vez no poder. "Esta é uma boa pergunta", disse Brizola ao deputado Roberto D'Ávila, ao amigo e ex-comandante da Varig Sílvio Lima, ao assessor Fernando Brito e ao líder do PDT na Câmara dos Deputados, Vivaldo Barbosa, que com ele assistiam ao programa. Não se conteve também quando Collor de Mello escorregou no português: "Este Collor transgride mais a gramática do que Lula", criticou.

Antes que o terceiro bloco do programa terminasse Brizola pediu a D'Ávila que procurasse os dirigentes do PT, na **Rede Manchete**, no Bairro da Glória. O parlamentar, antes de partir para a missão, perguntou: "E se Lula quiser vir aqui?". "Será excelente", respondeu Brizola. Roberto D'Ávila não teve dificuldades. Assim que o debate

terminou, ele levou o convite a Luiz Inácio Lula da Silva e à sua mulher, Marisa.

No apartamento do ex-governador, os pedetistas elogiaram os petistas pelo fato de Lula ter acentuado que os acordos podem ser feitos, apesar das divergências entre pessoas e partidos. Em seguida, os novos aliados assinaram um documento aprovando os 12 pontos propostos pelo PDT para o programa da Frente Brasil Popular. Brizola concedeu mais tarde, já às duas horas da madrugada, uma entrevista. Lembrado de que havia pregado a renúncia do candidato petista em favor do senador Mário Covas, quarto colocado no primeiro turno, o líder do PDT reconsiderou: "Era uma visão de momento, mas agora a realidade está se impondo", admitiu. "Lula tem chances de vencer esta eleição." O entusiasmo de Brizola é

tanto que ele subirá ao palanque com Lula hoje à noite, em Caxias do Sul (RS).

As negociações entre a Frente Brasil Popular e o PDT incluirão um acordo para as duas forças, juntas, pressionarem por mudanças na Justiça Eleitoral, revelou ontem, em Porto Alegre, Leonel Brizola. Na opinião do seu partido, há necessidade de reestruturar a Justiça Eleitoral, o que implicaria o "afastamento dos integrantes nomeados durante o período da ditadura". "Quem garante os dados transmitidos através de uma empresa controlada pelo ministro Antônio Carlos Magalhães?", desafiou. Brizola, que considerou "suspeita" a totalização dos votos no primeiro turno, desconfia que algo de errado pode ocorrer com os resultados do segundo turno. "Gaúcho sente o cheiro de zorrilho de longe". Observou.